

Atitude perante a morte e opinião de estudantes de Medicina acerca da formação no tema

Attitude to death and opinion of medical students on the top training

Maria Eduarda Cavalcanti de Siqueira¹ | eduardacsiqueira@hotmail.com
Larissa Menelau Rapela Mergulhão¹ | larissamrg@gmail.com
Rebeca Fernandes Sant'Anna Pires¹ | rebecafsapires@gmail.com
Arturo de Pádua Walfrido Jordán¹ | arturojordan@fps.edu.br
Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa¹ | leopoldopsi@gmail.com

RESUMO

Introdução: Atualmente, a maioria das pessoas está inserida num contexto sócio-histórico de negação da morte, incluindo médicos que lidam com o morrer diariamente que se consideram despreparados perante a morte de um paciente. O desconforto desses profissionais nesse processo de morte deve-se em parte à deficiência da formação ocorrida durante a graduação.

Objetivo: Este estudo teve como objetivos analisar a opinião dos alunos de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) acerca da abordagem referente à morte e ao morrer durante a graduação, verificar a importância disso na formação médica e descrever esse tema por meio da perspectiva dos estudantes. Também se objetiva identificar aspectos que influenciam a percepção dos graduandos acerca do tema.

Método: É um estudo exploratório, de corte transversal, com metodologia quantitativa, realizado entre agosto de 2020 e julho de 2021. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários on-line, com amostra de 365 sujeitos, após aceite e marcação no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, enviados aos alunos por e-mail. Para análise, adotou-se o software Epi-Info, em que se utilizaram frequências relativas e absolutas para descrever as variáveis qualitativas e medidas de posição e dispersão para descrever variáveis quantitativas. Para verificação de relações, foi utilizado o teste de qui-quadrado, considerando um nível de significância de 5%. O estudo seguiu todos os preceitos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa e teve aprovação do Comitê de Ética da FPS – Parecer nº 4.228.016.

Resultado: A maioria dos alunos associa angústia, medo e tristeza ao processo de morte e concorda que a discussão desse processo na graduação impacta o exercício da medicina e o bem-estar psicossocial do médico. Os estudantes concordam que a abordagem do processo de morte aconteceu em raros momentos durante a graduação e julgam necessária a inclusão de mais disciplinas que tratem do tema.

Conclusão: A discussão acerca do processo de morte e morrer durante a graduação em Medicina é necessária, e recomenda-se a inserção de módulos que abordem o tema no curso da FPS, a fim de contribuir para a compreensão dos estudantes acerca desse processo e o preparo psicológico deles para lidar com a morte no exercício da profissão.

Palavras-chave: Atitude Frente a Morte; Educação Médica; Educação de Graduação em Medicina.

ABSTRACT

Introduction: Currently, most people are inserted in a sociohistorical context of denial of death, including physicians who deal with dying daily who consider themselves unprepared in the face of the death of a patient. The discomfort of these professionals in the face of the death process is due in part to the lack of the training that occurred during graduation.

Objective: This study aimed to analyze the opinion of medical students at the Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) about teaching and perceptions on death and dying during graduation, verify the importance in medical education and describe this approach through the students' perspective. It is also objective to find aspects that influence the belief of undergraduates about the theme.

Method: This is an exploratory cross-sectional study with quantitative method, conducted between August 2020 and July 2021. Data collection was carried out through online questionnaires, with a sample of 365 subjects, after acceptance and marking on the free and informed consent form, sent to students by e-mail. For analysis, epi-info software was used using relative and absolute frequencies to describe qualitative variables and position and dispersion measures to describe quantitative variables. The chi-square test was used to verify the chi-square test, considering a significance level of 5%. The study followed all the precepts of Resolution nº 510/2016 of the National Council of Ethics in Research and received approval from the ethics committee of the college under opinion number 4,228,016.

Result: Most students associate anguish, fear, and sadness with the process of death and agree that the discussion of this process in graduation impacts on the practice of medicine and on the psychosocial well-being of the physician. The students agree that the approach to the death process happened in rare moments during graduation and consider it necessary to include more disciplines that address it.

Conclusion: The discussion about the process of death and dying process during medical graduation is necessary, and the insertion of modules that approach it is recommended in the medical course of FPS to contribute to the students' understanding of this process and in the psychological preparation of these students to deal with death in the exercise of the profession.

Keywords: Attitude to Death; Education Medical; Education Medical Undergraduate.

¹Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco, Brasil.

Editora-chefe: Rosiane Viana Zuza Diniz.

Editora associada: Izabel Coelho.

Recebido em 30/11/21; Aceito em 20/09/22.

Avaliado pelo processo de *double blind review*.

INTRODUÇÃO

“Cessação completa da vida, da existência” e “interrupção definitiva da vida de um organismo”, esses são exemplos dos significados atribuídos à morte¹. O significado, porém, é bem mais complexo do que essas definições simplificadas, já que para muitos trata-se de “um conceito relativo, que vai depender de outras variáveis”².

A morte representa o fim de um ciclo e   um fen meno biológico natural pelo qual todos os indivíduos passarão. É um processo tão natural quanto o nascimento. E, embora seja uma certeza que todos têm, ela vem sempre acompanhada de incertezas e medos, sentimentos que têm muita influência em como as pessoas veem o processo de morte. A concepção que se tem sobre a morte e a atitude do indivíduo diante dela tendem a se alterar de acordo com diversos fatores, como os contextos histórico, social e cultural em que ele está inserido. No México, por exemplo, todos os anos é celebrado o Dia dos Mortos. É uma tradição que, para os mexicanos, representa o momento de reencontrar os que já se foram. Acredita-se que os mortos retornam de outro plano espiritual para uma visita nesse dia, em que são recebidos com comidas, bebidas e danças: “  uma cultura onde a morte é celebrada e não temida”^{2,3}.

A crença mexicana, porém, é diferente da maioria dos países, incluindo o Brasil. A realidade é que a maioria das pessoas estão inseridas num contexto sócio-histórico de negação da morte².   válido dizer que a morte em algumas culturas   até considerada um tabu, um assunto que as pessoas evitam: Para a maioria das pessoas conversar, ou até mesmo pensar sobre a morte   desconfortável, desperta medo e ang stias².

O processo de morte é de difícil aceitação até mesmo para os médicos e outros profissionais de saúde que muitas vezes precisam lidar com esse processo diariamente por causa da profissão que escolheram. Muitos médicos, mesmo capacitados tecnicamente no combate às doenças, veem-se despreparados para enfrentar a morte de seus pacientes: Desde a graduação esses profissionais são orientados a buscar com afinco o processo de cura, e quando a morte   inevitável, eles a encaram com um sentimento de impotência, culpa e fracasso⁵. Os impactos emocionais provocados pelo sentimento de impotência diante da morte somados à vontade de evitá-la a qualquer custo podem produzir s rios prejuízos psicológicos e esgotamento profissional, afetando de forma direta a qualidade de vida e, conseqüentemente, o trabalho desses profissionais⁷.

Esse desconforto de médicos com o processo de morte deve-se em grande parte   deficiência da formação desses profissionais sobre a morte e o morrer durante a graduaç o⁶. Os estudantes de Medicina têm o primeiro contato com a morte logo no início da faculdade, nas aulas com peç s anat micas

e cadáveres. O contato com o processo de morte, isto é, toda a complexidade do processo e de suas variáveis, vem alguns anos depois, durante as atividades pr ticas⁷. As universidades médicas do Brasil normalmente não têm muitos momentos reservados para discussão sobre assuntos relativos ao processo de morte durante a graduaç o⁶. Algumas apresentam disciplinas que abordam principalmente os aspectos sociais da tanatologia, que é o estudo científico da morte. No entanto, a maioria dos cursos de Medicina do país não possui uma carga horária obrigatória voltada à discussão do processo de morte, o que torna seus alunos despreparados para lidar com esse evento, podendo causar impactos emocionais significativos nesses estudantes⁸⁻¹⁰.

Na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), a morte é abordada em alguns momentos, como nas exposições sobre espiritualidade e durante algumas aulas da disciplina comunicação, em que são abertas discussões sobre cuidados paliativos, eutanásia e morte na sociedade contemporânea, além de debates entre os alunos sobre suas concepções e perspectivas no que concerne à morte, ao morrer e ao luto^{11,12}. Os alunos têm também discutem sobre maneiras de realizar comunicação de m s notícias e são orientados em relação ao modo correto de informar a morte de um paciente aos familiares. Porém, apesar de importante, a abordagem desses assuntos não é feita constantemente durante os seis anos de curso, acontecendo em períodos pontuais da graduaç o¹³.

Dessa forma, faz-se pertinente saber a opinião dos alunos de Medicina da FPS acerca da abordagem do processo de morte e entender se ele é abordado de forma suficiente durante a graduação para prepará-los como futuros médicos. É importante entender também como esses alunos percebem o tratamento dado ao assunto morte e morrer durante os encontros na faculdade, já que uma abordagem insuficiente desse tema pode causar impactos negativos, pessoais e profissionais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, de corte transversal, com metodologia quantitativa. O estudo foi realizado no período de agosto de 2020 a julho de 2021. Iniciou-se a coleta de dados apenas após a aprovação do Comitê de  tica em Pesquisa com Seres Humanos da FPS – Parecer n  4.228.016. Adotaram-se os preceitos da Resolução n  510/2016 do Conselho Nacional de  tica em Pesquisa (CONEP). O estudo foi realizado na população de 1.024 alunos do curso de Medicina da FPS, do primeiro ao décimo segundo período, dos quais se obtiveram 365 respostas completas e 360 respostas incompletas. Para análise, utilizaram-se os 365 questionários respondidos por completo.

Os dados foram obtidos por meio de questionários estruturados e autoaplicáveis elaborados pelos autores do estudo, baseados em formulários utilizados no trabalho "O processo de morte e morrer no enfoque de acadêmicos de Enfermagem"¹⁴, realizado na Faculdade de Anhanguera, em Brasília, no ano de 2010. Os questionários foram respondidos após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aceitação em participar da pesquisa. O formulário englobou três eixos a serem avaliados – dados sociodemográficos dos estudantes, dados acerca da formação acadêmica e dados sobre o tema morte e morrer – e foi enviado por *e-mails* e pelas redes sociais, já que se realizou o estudo durante o período de pandemia da *coronavirus disease 2019* (Covid-19).

Após a coleta de dados, eles foram digitados em um banco de dados construído no Excel para Windows na versão 2016 e posteriormente analisados no Epi-Info para Windows na versão 7.2. Utilizaram-se frequências relativas e absolutas para descrever as variáveis qualitativas e medidas de posição

(média) e dispersão (desvio padrão) para descrever variáveis quantitativas. Para verificação de relações, adotou-se o teste de qui-quadrado, considerando um nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Os 365 alunos que responderam aos questionários até o final correspondem a 35,64% do total de estudantes de Medicina da FPS. Destes, 72 (19,72%) cursavam o quarto período; 65 (17,80%), o terceiro; 62 (16,98%), o oitavo; e 41 (11,23%), o primeiro. Em relação ao perfil sociodemográfico, 238 (65,21%) das respostas foram de alunos do sexo feminino, 274 (75,07%) se autodeclararam brancos, 174 (44,77%) mencionaram que eram da religião católica e 194 (53,20%) indicaram uma renda familiar de mais de 12 salários mínimos. Na questão de idade, o aluno mais novo a responder o questionário possui 18 anos, e o mais velho, 46, sendo a média das idades de aproximadamente 22,11 anos (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, Pernambuco, Brasil, em 2021

Característica	N	%
Total de estudantes da amostra	365	100
<i>Período</i>		
Ciclo básico	196	53,7
Ciclo clínico	131	35,89
Internato	38	10,41
<i>Gênero</i>		
Masculino	124	33,97
Feminino	238	65,21
<i>Etnia</i>		
Branco	274	75,07
Pardo	81	22,19
Negro	5	1,37
Outros	5	1,37
<i>Renda familiar</i>		
De um a três salários mínimos	27	7,40
De quatro a sete salários mínimos	59	16,16
De oito a 12 salários mínimos	85	23,29
Mais de 12 salários mínimos	194	53,20
<i>Religião</i>		
Não possui	120	32,88
Católica	174	47,67
Outras	71	19,45

Fonte: Elaborada pelos autores.

Do total de entrevistados, 279 (76,44%) consideraram a morte algo possível de se conceituar e 348 (95,34%) afirmaram que pensaram em seus sentimentos em relação à morte. Os sentimentos mais frequentes encontrados nas respostas foram angústia, medo e tristeza, seguidos de conformação. Em relação à morte de um paciente, 300 (82,20%) estudantes discordaram parcialmente da afirmação “A morte de um paciente é considerada um insucesso” ou concordaram parcialmente com ela (Tabela 2).

Sobre a opinião dos estudantes em relação à importância da discussão sobre o processo de morte e morrer durante a graduação para a profissão médica no futuro, 331 (90,68%) responderam que consideram muito importante, e 33 (9,04%) consideraram razoavelmente importante. Nenhum aluno afirmou não considerar importante, e apenas um considerou pouco importante. Além disso, 295 (80,82%) dos alunos concordaram totalmente que a discussão acerca do processo de morte e morrer durante a graduação possui impacto durante o exercício da medicina.

Além disso, 285 (70,08%) alunos acreditam que a defasagem da abordagem da morte e do morrer durante a graduação impacta negativamente tanto o bem-estar psicossocial do médico quanto o exercício da medicina. Para 20 (5,48%) alunos, esse impacto negativo existe, enquanto 18 (4,93%) mencionaram que isso ocorre apenas no exercício da medicina,

e 42 (11,51%) responderam que impacta apenas o bem-estar psicossocial do profissional. Também foi observado que 88,76% consideraram que a abordagem do processo de morte e morrer durante o ensino médico interfere muito ou extremamente na saúde mental dos profissionais médicos (Tabela 3).

No quesito relacionado à perspectiva dos estudantes de Medicina da FPS acerca da abordagem do processo de morte e morrer durante a graduação do curso de Medicina, identificou-se o seguinte: em relação à frequência da abordagem do tema, 282 (77,26%) afirmaram que o assunto é abordado raramente ou algumas vezes, enquanto 45 (12,33%) mencionaram que o assunto nunca é abordado, e apenas 38 (10,34%) apontaram que o assunto é abordado frequentemente ou sempre. Para 192 (52,60%) alunos, essa abordagem aconteceu apenas em atividades teóricas, enquanto 34 (9,32%) mencionaram que ela aconteceu durante atividades práticas. Segundo 87 (23,84%) alunos, esse assunto foi abordado tanto em atividades teóricas quanto em atividades práticas, e 52 (14,25%) alunos afirmaram que o tema não foi abordado em nenhuma dessas atividades.

Em relação à necessidade de inclusão de mais disciplinas que abordem o processo de morte e morrer durante a graduação em Medicina, 310 (84,93%) alunos julgaram ser necessária, enquanto apenas 55 (15,07%) opinaram que essa inclusão é pouco necessária ou que não existe essa necessidade. Os alunos que responderam à pergunta opcional sobre quais disciplinas

Tabela 2. Opinião dos estudantes de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde acerca da importância da discussão de aspectos relacionados ao processo de morte e morrer, e aos seus impactos durante a graduação para o exercício da profissão médica no futuro. Recife, Pernambuco, Brasil, em 2021

Característica	N	%
Total de estudantes da amostra	365	100
<i>Sentimentos em relação à morte</i>		
Medo	209	57,26
Angústia	211	57,80
Pavor	62	16,98
Tristeza	205	56,16
Conformação	141	38,63
Indiferença	18	4,93
Raiva	20	5,47
Depressão	45	12,32
Nenhum	0	0
<i>Opinião dos estudantes acerca da seguinte afirmação: “A morte de um paciente é considerada um insucesso”</i>		
Concordam totalmente	4	1,09
Concordam ou discordam parcialmente	300	82,20
Indiferente	10	2,74
Discordam totalmente	51	13,97

Fonte: Elaborada pelos autores.

deveriam abordar o processo de morte e morrer durante a graduação em Medicina citaram, em sua maioria, os módulos de saúde do idoso e ética, além do laboratório de comunicação e dos ambulatórios.

Do total dos entrevistados, 238 (65,21%) estudantes afirmaram se sentir despreparados ou pouco preparados

psicologicamente para lidar com a morte de um paciente, enquanto apenas dez (2,74%) se consideraram muito preparados para lidar com tal situação, e apenas 46 (12,60%) estudantes concordaram totalmente que a graduação médica da FPS prepara o aluno para enfrentar o processo de morte e morrer (Tabela 4).

Tabela 3. Sentimentos em relação à morte e opinião dos estudantes de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde acerca do processo da importância da discussão sobre morte e morrer durante a graduação. Recife, Pernambuco, Brasil, em 2021

Característica	N	%
Total de estudantes da amostra	365	100
<i>Importância da discussão sobre o processo de morte e morrer durante a graduação para a profissão médica no futuro</i>		
Não acham importante	0	0
Pouco importante	1	0,27
Razoavelmente importante	33	9,04
Muito importante	331	90,68
<i>Opinião dos estudantes sobre a seguinte afirmação: "A discussão acerca do processo de morte e morrer durante a graduação impacta o exercício da profissão médica"</i>		
Concordam totalmente	295	80,82
Concordam ou discordam parcialmente	51	13,98
Nem concordam, nem discordam	11	3,01
Discordam totalmente	8	2,19
<i>Aspectos que são impactados negativamente pela defasagem da abordagem acerca do processo de morte e morrer durante a graduação na visão do estudante</i>		
O bem-estar psicossocial do médico(a)	42	11,51
O exercício da medicina	18	4,93
Ambos	285	78,08
Nenhum	20	5,48
<i>Grau de interferência da abordagem do processo de morte e morrer durante o ensino médico na saúde mental dos profissionais médicos</i>		
Interfere muito pouco	1	0,27
Interfere pouco	6	1,64
Interfere mais ou menos	34	9,32
Interfere muito	185	50,68
Interfere extremamente	139	38,08

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 4. Perspectiva dos estudantes acerca da abordagem do processo de morte e morrer durante a graduação em Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, Pernambuco, Brasil, em 2021

Característica	N	%
Total de estudantes da amostra	365	100
<i>Perspectiva acerca da frequência de abordagem de temas referentes à morte e ao morrer durante as atividades curriculares</i>		
Nunca é abordado	45	12,33
Raramente é abordado	92	25,21
É abordado algumas vezes	190	52,05
Frequentemente é abordado	35	9,52

Continua...

Tabela 4. Continuação

Característica	N	%
Total de estudantes da amostra	365	100
Sempre é abordado	3	0,82
Para o aluno, a abordagem citada acima ocorreu		
Em atividades teóricas	192	52,60
Em atividades práticas	34	9,32
Em ambas	87	23,84
Em nenhuma	52	14,25
<i>Visão dos estudantes acerca da necessidade de inclusão de mais disciplinas que abordem o processo de morte e morrer durante a graduação médica na Faculdade Pernambucana de Saúde</i>		
Não é necessária	20	5,48
É pouco necessária	35	9,59
É razoavelmente necessária	118	32,33
É muito necessária	192	52,60
<i>Perspectiva dos estudantes acerca da seguinte afirmação: "A graduação em Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde prepara o acadêmico para enfrentar o processo de morte de morrer"</i>		
Concordam totalmente	46	12,60
Concordam ou discordam parcialmente	191	52,33
Nem concordam, nem discordam	116	31,78
Discordam totalmente	12	3,29
<i>Sentimento do estudante de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde em relação à preparação psicológica para lidar com a morte de um paciente</i>		
Sentem-se despreparados	80	21,92
Sentem-se pouco preparados	158	43,29
Sentem-se moderadamente preparados	117	32,05
Sentem-se muito preparados	10	2,74

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em relação aos aspectos que podem influenciar a percepção dos estudantes no que concerne à compreensão acerca do processo de morte e morrer, 298 (70,67%) mencionaram que a religião influencia bastante, enquanto 271 (74,24%) afirmaram que vivências adquiridas a partir da morte de algum parente, amigo ou conhecido têm grande influência nessa compreensão. Os 12 (3,28%) alunos que optaram por citar outros aspectos mencionaram espiritualidade, livros, filmes, artes, ciência, reflexões e a leitura do livro *A morte é um dia que se vale a pena viver*, de Ana Claudia Quintana Arantes, como influenciadores no processo de compreensão do processo de morte.

Dos entrevistados, 348 (95,34%) afirmaram que o estudante da área de saúde deve ser muito preparado, durante a formação, para abordar o processo de morte com o paciente. Dentre eles, 248 (64,94%) demonstraram estar despreparados ou pouco preparados para abordar esse tema, 110 (30,13%) afirmaram estar moderadamente preparados e sete (1,91%) mencionaram que estão muito preparados para lidar com essa abordagem. Para 119 (32,60%) alunos, a falta de conhecimento prático é o sentimento que desencoraja a abordagem do processo de morte com esses pacientes, 131 (35,89%) mencionaram o desconforto com o tema e 119 (32,60%) apontaram a falta de conhecimento teórico (Tabela 5).

Tabela 5. Sentimentos em relação ao processo de morte e aspectos que podem influenciar na percepção dos estudantes de Medicina da Faculdade Pernambucana de saúde acerca do processo de morte e morrer. Recife, Pernambuco, Brasil, em 2021

Característica	N	%
Total de estudantes da amostra	365	100
<i>Aspectos que podem influenciar na compreensão acerca do processo de morte e morrer</i>		
Cultura	237	64,93
Religião	298	70,68
Informações	196	53,69
Vivências adquiridas a partir de morte de algum parente, amigo, conhecido etc.	271	74,24
Outros	12	3,28
<i>Sentimento de preparação do estudante em relação à abordagem do processo de morte com seus pacientes</i>		
Despreparado	65	17,81
Pouco preparado	183	50,14
Moderadamente preparado	110	30,14
Muito preparado	7	1,92
<i>Sentimentos que na visão dos estudantes desencorajam a abordagem do processo de morte com os pacientes</i>		
Falta de conhecimento teórico	119	32,60
Falta de conhecimento prático	289	79,17
Falta de tempo	7	1,91
Desconforto com o tema	131	35,89
Outros	16	4,38

Fonte: Elaborada pelos autores.

DISCUSSÃO

Quando se analisaram os dados sociodemográficos do presente estudo, constatou-se que eles estão de acordo com a literatura científica. Um estudo realizado em 2007 sobre o perfil dos estudantes de medicina na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e publicado na *Revista Brasileira de Educação Médica* demonstrou prevalência de alunos do sexo feminino (50,2%), brancos (68,6%) e com renda familiar elevada (77,7%), assim como esta pesquisa¹⁵. É válido ressaltar que o curso da FPS é particular, exigindo assim um maior poder aquisitivo de seus ingressantes. Em contrapartida, o estudo da UFES, uma universidade pública, encontrou os mesmos dados epidemiológicos, evidenciando que, mesmo em universidades gratuitas, a maioria dos estudantes possui elevada renda familiar. Isso provavelmente acontece porque o curso de Medicina é, em sua essência, dispendioso. Além disso, a prevalência de alunos brancos e com alta renda mensal nas universidades públicas se dá porque o sistema de cotas de acesso dessas instituições com base na subordinação da categoria raça/cor à classe social apresentou-se falho em incluir não brancos e alunos de baixa renda no curso de Medicina, como indica o estudo "Perfil socioeconômico e racial de estudantes de Medicina em uma universidade pública do Rio de Janeiro"¹⁶.

No presente trabalho, também foi observado que os alunos já pensaram nos seus sentimentos em relação à morte e a consideraram algo possível de se conceituar. Os sentimentos mais frequentemente associados à morte pelos estudantes são medo, tristeza, angústia e conformação. Por meio desses dados, é possível inferir que, mesmo a morte sendo um processo natural pelo qual todos os indivíduos passarão, está ainda é vista de maneira negativa pela maioria dos alunos de Medicina da FPS. No artigo "Sentimentos dos estudantes de Medicina e médicos residentes ante a morte: uma revisão sistemática" publicado em 2020, na *Revista Brasileira de Educação Médica*, identificou-se que, em boa parte dos 18 estudos analisados, medo, insegurança, tristeza, raiva e culpa foram referidos como sentimentos perante situações de morte por parte dos estudantes de Medicina e dos médicos residentes¹⁷. Outro estudo encontrou sentimentos negativos por parte dos acadêmicos em relação ao morrer, referindo que a morte traz para estes uma sensação de frustração e um sentimento de incapacidade, pois eles mencionam que existe um despreparo para lidar "dignamente" com a morte⁷.

Em relação à importância da discussão sobre o processo de morte e morrer durante a graduação para a profissão médica no futuro, o presente estudo evidenciou que os estudantes a

consideram muito importante e acreditam que tal debate possui impacto sobre o exercício da medicina. Esses dados podem ser reforçados por um artigo publicado em 2020, na *Revista Brasileira de Educação Médica*, sobre a percepção e vivência da morte do estudante de Medicina durante a graduação, pois os discentes modificaram a própria visão de morte após a vivência durante o curso e consideram necessária a ampliação da discussão sobre o tema na graduação¹⁸. Essa ampliação é necessária para que os estudantes que consigam refletir sobre o processo de fim de vida. Por meio dessa mudança, esses futuros médicos poderão desenvolver o aprendizado para lidar de uma forma mais humanizada com a morte, de modo a diminuir o desconforto que existe para tratar de tal tema¹⁹.

Em uma revisão sistemática de literatura – publicada em 2015 – de caráter exploratório sobre o ensino da morte e do morrer na graduação médica brasileira, foi evidenciado o quanto a não discussão da morte e morrer torna a medicina mais mecanicista, de modo que a doença se sobrepõe ao paciente e traz prejuízos não só ao exercício da medicina, mas também aos aspectos psicológicos²⁰. Tal afirmação pode ser realçada com a percepção dos estudantes do presente estudo sobre a abordagem dos processos de morte e morrer, pois eles julgam que a abordagem desse processo interfere na saúde mental dos profissionais médicos. Além disso, os alunos também demonstraram acreditar que uma defasagem nessa abordagem impacta negativamente tanto o bem-estar psicossocial do médico quanto o exercício da medicina²⁰. Um artigo publicado em 2018 demonstra que a falta de suporte durante a graduação para lidar com o tema morte pode comprometer a saúde mental do estudante e causar impacto no cuidar, fazendo com que os profissionais se sintam incapazes de lidar com a morte, intensificando sentimentos de dor e angústia¹⁹.

Outro fator importante a ser destacado é a forma como o processo de morte é abordado com os estudantes. Como algumas universidades de Medicina têm adotado o modelo aprendizado baseado em problemas (ABP), utilizado também na FPS, muitas das disciplinas que abordam tal temática se extinguíram. Isso enfatiza o que foi apontado na revisão bibliográfica Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina, segundo o qual as atividades de tutoria devem abordar não apenas o conhecimento técnico-científico, mas também levar em consideração reflexões e vivências dos tutores que promovam discussões sobre essa temática com os estudantes. Em outro estudo, quando questionados sobre o método ABP e o modelo tradicional, os estudantes afirmaram se sentir mais preparados para lidar com as incertezas, com seus limites e para tomar decisões com o ensino ABP, entretanto, como ponto negativo, identificaram a dificuldade em se comunicar, de ter

um envolvimento emocional e de entender o processo da doença²¹. As evidências do estudo reforçam como o modelo ABP adotado aborda de forma correta as diretrizes brasileiras sobre a formação médica, entretanto ainda é necessário um maior aprofundamento²¹. Isso pode ser embasado no presente estudo, que demonstrou que os estudantes consideram necessária a inclusão de mais disciplinas que abordem o processo de morte e morrer durante a graduação.

Quanto à preparação psicológica para lidar com a morte de um paciente, a maioria dos alunos referiu estar despreparada ou pouco preparada para enfrentar essa situação. Tal dado se assemelha ao encontrado por Vianna et al.²² em seu estudo publicado na *Revista da Associação Médica Brasileira*, em que 47,4% dos entrevistados responderam que teriam receio em tratar do assunto quando perguntados sobre sua possível reação ao serem colocados diante de um indivíduo com doença terminal. Para os estudantes da FPS, os sentimentos que mais desencorajam essa abordagem são a falta de conhecimento prático, o desconforto com o tema e o não conhecimento teórico. Essa falta de conhecimento teórico acontece, porque, em geral, as universidades abordam principalmente as doenças, as fisiopatologias, as causas, os sintomas e os tratamentos, enquanto a morte, um tema tão importante e corriqueiro quanto as doenças durante o exercício da profissão, é discutida de maneira superficial. Essa falta de conhecimento gera desconforto em relação ao tema e despreparo ante a morte de um paciente.

Sobre os aspectos que podem influenciar na percepção dos estudantes acerca do processo de morte e morrer, eles mencionaram a religião, as vivências adquiridas no enfrentamento da morte de uma pessoa próxima e as questões culturais. Tal ponto pode ser evidenciado no estudo de Santos et al.²³, no qual 54% dos estudantes e 44,2% dos médicos residentes da pesquisa afirmaram que a religião influencia na sua percepção sobre a morte. A influência cultural na percepção sobre a morte acontece porque diferentes sociedades têm distintas maneiras de lidar com o tema. Embora a maioria das culturas esteja inserida num contexto de negação da morte, os mexicanos, por exemplo, possuem até uma data para celebrá-la. O Dia dos Mortos marca o calendário festivo da cultura popular do México, e, nesse evento, a morte é celebrada de maneira alegre e única no dia 2 de novembro, com base na ideia de que os mortos não morreram totalmente, apenas passaram para outro lado da vida²⁴. Também em 2 de novembro, há o Dia de Finados no Brasil, e, diferentemente da festa mexicana, essa data é marcada por tristeza, saudade e luto em relação aos entes queridos que já faleceram.

Limitação do estudo

Como a coleta de dados foi afetada negativamente pela pandemia, a realização dela ocorreu de maneira remota, o que dificultou o acesso presencial aos alunos para que houvesse uma explicação sobre a importância da pesquisa. Tal fato comprometeu o número de alunos que responderam ao questionário completamente, e, diante disso, não é possível generalizar a opinião de todos os estudantes de medicina da FPS, visto que as respostas incompletas e ausentes de um número considerável de sujeitos poderiam trazer resultados diferentes dos encontrados.

CONCLUSÃO

Os alunos de Medicina da FPS investigados relacionam, em sua maioria, sentimentos negativos ao processo de morte e se sentem despreparados psicologicamente para lidar com a morte de um paciente, pois não consideram que a graduação médica da faculdade os prepara para enfrentar o processo de morte e morrer. Além disso, eles concordam que a discussão acerca desse processo tem importância tanto no exercício da medicina quanto no bem-estar psicossocial do médico, além de interferir na saúde mental desses profissionais.

Para os alunos, o processo de morte de morrer raramente é abordado durante a graduação do curso de Medicina da FPS, e há um consenso entre os estudantes de que existe a necessidade da inclusão de mais disciplinas que discutam esse assunto na grade da graduação médica da faculdade, já que a maioria se sente pouco preparada para abordar o processo de morte com um paciente, uma situação corriqueira na vida dos profissionais da medicina.

Dessa forma, o presente estudo sugere a inserção de módulos que abordem a morte e o morrer durante a graduação em Medicina na FPS, a fim de contribuir para a compreensão de seus alunos acerca desse processo, além de preparar psicologicamente esses futuros médicos para lidar mais qualificadamente com a morte de pacientes durante o exercício da profissão.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores contribuíram substancialmente para a concepção, o planejamento, a análise, a interpretação dos dados, a elaboração do rascunho, a revisão crítica do conteúdo e a aprovação da versão final do manuscrito.

CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Declaramos não haver financiamento.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira ABH. Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1988.
2. Hohendorff JV, Melo WV. Compreensão da morte e desenvolvimento humano: contribuições à psicologia hospitalar. *Estud Pesqui Psicol.* 2009;9(2):480-92.
3. Freitas Neto JA. O México e a festa dos mortos. 2020. [acesso em 2 abr 2020]. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/jose-alves-de-freitas-neto/o-mexico-e-festa-dos-mortos>.
4. Melo AAM, Silva LC. A estranheza do médico frente à morte: lidando com a angústia da condição humana. *Revista da Abordagem Gestáltica.* 2012;18(1):52-60.
5. Blasco PG. O médico perante a morte. *Sociedade Brasileira de Medicina de Família (São Paulo).* 2009;2(4):7-12.
6. Bifulco VA, Lochida LC. A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura. *Rev Bras Educ Med.* 2009; 33(1):92-100.
7. Azeredo NSG, Rocha CF, Carvalho PRA. O enfrentamento da morte e do morrer na formação de acadêmicos de Medicina. *Rev Bras Educ Med.* 2011;35(1):37-43.
8. Meireles MAC, Feitosa RB, Oliveira LA, Souza HJ, Lobão LM. Percepção da morte para médicos e alunos de medicina. *Rev Bioét.* 2019;27(3):500-9.
9. Batista GFM, Freire GCL. Análise do ensino da morte e do morrer na graduação médica brasileira. *Revista Brasileira de Bioética.* 2019;15(3):1-13.
10. Kovács MJ. Desenvolvimento da tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer. *Paidéia.* 2008; 18(41):457-68.
11. Faculdade Pernambucana de Saúde. Curso: Medicina. Matriz Curricular 2. Disponível em: https://www.fps.edu.br/cursos/download/b9f66226a746c7d20aed613387d0fe56_medicina_matriz_curricular_2_2021.pdf. Acesso em: 9 ago 2021.
12. Viana OS, Jordan APW, Melo J, de Medeiros FPM. Curadoria para o grupo de estudo em saúde e espiritualidade. In: Curadoria de Conteúdo dos Projetos de Extensão e Responsabilidade Social da FPS. Recife; 2021. p. 250-59.
13. Araújo CAFL, Lima EJJ, Maia PFCMD, Souza E, Leal C. Manual do estudante 2020. Medicina 3º período: Planos de ensino e programação dos módulos. Recife; 2020. p. 1-33.
14. Custódio MRM. O processo de morte e morrer no enfoque dos acadêmicos de enfermagem. *Encontro: Revista de Psicologia.* 2010; 13(18).
15. Fiorotti KP, Rossoni RR, Miranda AE. Perfil do estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *Rev Bras Educ Med.* 2010;34(3):355-62.
16. Souza, PGA de et al. Socio-Economic and Racial profile of Medical Students from a Public University in Rio de Janeiro, Brazil. *Revista Brasileira de Educação Médica [online].* 2020, v. 44, n. 03 [Acessado 2 out 2022], e090. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190111>>. Epub 08 jul 2020. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190111>.ING.
17. Souza TIM, Assis LC, Silva LO, Souza THOM, Tadeu HAC, Campos MEC, et al. Sentimentos dos estudantes de Medicina e médicos residentes ante a morte: uma revisão sistemática. *Rev Bras Educ Med.* 2020;44(4):e178.
18. Correia DS, Taveira MGMM, Marques AMVFA, Chagas RRS, Castro CF, Cavalcanti SL. Percepção e vivência da morte de estudante de Medicina durante a graduação. *Rev Bras Educ Med.* 2020;44(1):e013.

19. Siqueira J, Zilli F, Griebeler S. Profissionais de saúde e o processo de morte e morrer dos pacientes: uma revisão integrativa. *Pers Bioét.* 2018;22(2):288-302.
20. Camargo AP, Nunes LMF, Reis VKR, Breschiliare MFP, Morimoto FJ, Mares WAS. O ensino da morte e do morrer na graduação médica brasileira: artigo de revisão. *Revista Uningá.* 2015; 45(1):44-51.
21. Gomes R, Brino RF, Aquilante AG, Avó LRS. Aprendizagem baseada em problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. *Rev Bras Educ Med.* 2009;33(3):433-40.
22. Vianna A, Piccelli H. O estudante, o médico e o professor de medicina perante a morte e o paciente terminal. *Rev Assoc Med Bras.* 1998;44(1):21-7.
23. Santos TF, Pintarelli VL. Educação para o processo do morrer e da morte pelos estudantes de Medicina e médicos residentes. *Rev Bras Educ Med.* 2019;43(2):5-14.
24. Villaseñor RL, Concone MHVB. A celebração da morte no imaginário popular mexicano. *Revista Temática Kairós Gerontologia.* 2012;15(4):37-47.



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.